

A História do Tempo Presente no Exame Nacional do Ensino Médio (1998-2012): um Mapa de Conceitos, Competências e Habilidades

*Kleber Luiz Gavião Machado de Souza^I
Maria Inês Sucupira Stamatto^{II}*

Resumo- O objetivo desse texto é mapear o espaço ocupado pelo tempo presente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), especificamente nas questões de História do exame inseridas no quadro das Ciências Humanas e suas Tecnologias bem como as principais competências e habilidades exigidas. Assim, buscamos saber: qual é o peso do tempo presente nas questões de História do ENEM? Quais os conhecimentos substantivos privilegiados? Quais as competências e habilidades trabalhadas?

Palavras-chave: Ensino Médio; Ensino de História; Tempo Presente; Políticas Educacionais; ENEM.

The History of Present Time in the Exame Nacional do Ensino Médio (1998-2012): a Map of Concepts, Skills and Abilities.

Abstract - The purpose of this paper is to map the space occupied by the present time in the “Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)”, specifically on issues of History inserted within the “Ciências Humanas e suas Tecnologias” as well as the skills and abilities required. Thus, this search want to know: What is the importance of presente time in history ENEM issues? Which privileged substantive knowledge? What the competencies and the abilities were worked?

Keywords: Secondary; Teaching History; Present Time; Educational Policy; ENEM.

Artigo recebido em 23/04/14 e aceito em 13/06/14

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) está contido dentro do quadro das políticas públicas de avaliação da qualidade da educação brasileira (eximindo-se aqui de discutir os diferentes significados que o conceito de qualidade pode levantar) como parte de um macrosistema que contém outros instrumentos de avaliação nos diferentes níveis de ensino, como o *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)*, *A Prova Brasil*, *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)* *Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior (SINAES)* e *Avaliação de Pós-Graduação da Capes*.

Os sistemas de avaliação tornaram-se elemento fundamental das reformas educacionais empreendidas a partir dos anos 80 do século XX em diversos países. No Brasil, mesmo que alguns autores defendam que o surgimento de uma *cultura de avaliação* preocupada em aferir a eficiência do sistema de ensino brasileiro já viesse sendo construída desde a década de 1980 através de políticas pontuais^{III}, o *Sistema Nacional de Avaliação (SNA)* teve as suas bases oficialmente lançadas com a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDBEN)^{IV}, de 1996. Conforme a o próprio texto indica no título IV que trata *da organização da educação nacional*, uma das incumbências da União (art. 9º) é a de

V - coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino^V.

Mas onde o exame está situado dentro do quadro apresentado? Para começar, em termos de uma definição operacional, o ENEM é um exame interdisciplinar que tem como objetivo avaliar “o desempenho individual do aluno ao término do ensino Médio, visando aferir o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania”^{VI}. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), aprovadas em 1998, a sua função, juntamente com o conjunto dos demais sistemas de avaliação, é a de

aferir se os pontos de chegada estão sendo comuns”, buscando “o acompanhamento permanente dos resultados, tomando como referência as competências básicas a serem alcançadas por todos os alunos, de acordo com a LDB, as presentes diretrizes e as propostas pedagógicas das escolas”^{VII}.

Diante do exposto até o momento e levando-se em consideração o aspecto multifacetado que o currículo assume, buscamos a compreensão mais ampla do ENEM dentro do conceito de *currículo avaliado* proposto por Gimeno Sacristán (1998), materializado na forma de exames e provas propostos por professores ou mesmo instituições com o objetivo de aferir o grau de domínio dos alunos dos conteúdos propostos pelo currículo formal. Pensando em nível de um sistema educacional, o conceito pode nos auxiliar na compreensão de que

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

A ordenação e a prescrição de um determinado currículo por parte da administração educativa é uma forma de propor o referencial para realizar um controle sobre a qualidade do sistema educativo. O controle pode ser exercido por meio da regulação administrativa que ordena como deve ser a prática escolar, ainda que seja sob a forma de sugestões, avaliando essa prática do currículo através da inspeção ou por meio de uma avaliação externa dos alunos^{VIII}.

Especificamente em relação ao papel exercido pelo ENEM na reconfiguração do Ensino de História, existe uma reduzida produção que investigue os efeitos do exame na organização e seleção dos currículos da disciplina em nível nacional e nos estados.

O que há de fulcral nas conclusões dos autores é apontar que o conhecimento histórico no ENEM é empregado de forma acessória na avaliação das competências e habilidades, visto que, em muitos dos casos, os enunciados das questões já possuem elementos (ideias, informações e conceitos) que facilitam a sua resolução e que a sua utilidade é medida pela sua proximidade com o presente^{IX}. Na prática docente, o exame age como “determinantes, orientadores e normativos da prática pedagógica e avaliativa do professor de História do Ensino Médio”^X e que o maior impacto está presente nas escolas da rede pública estadual pela possibilidade de obtenção de bolsas. O exame, do caráter avaliativo conquistou então papel seletivo dos alunos que estão no final da educação básica^{XI}, e estaria muito mais próximo do formato dos antigos vestibulares ao invés de contemplar os objetivos para a disciplina contidos nos PCNEM e PCN+, embasados na “construção da identidade e do desenvolvimento de noções básicas como a de diferença, semelhança e de tempo histórico”^{XII}.

Tempo Presente no ENEM

Para mapear o espaço ocupado pelo tempo presente dentro das questões de História inseridas no exame, se faz necessário resolver algumas controvérsias. A primeira diz respeito da definição de *história do tempo presente* adotada na análise, o que definiu os marcos cronológicos adotados na escolha das questões do exame.

É fato conhecido entre as principais referências da área que as balizas temporais nos estudos do tempo presente são móveis e os que nela operam “precisam rever continuamente a delimitação do seu campo de pesquisa”^{XIII}, pois esse está sempre em um deslocamento contínuo. Assim, “a maioria dos temas que estavam no cerne da investigação e da reflexão da história do tempo presente envelhece e passa à condição de objeto do passado”^{XIV}.

De qualquer forma, existem alguns acontecimentos que são considerados inaugurais enquanto matrizes para uma história do tempo presente, como é caso da Segunda Guerra Mundial ou o ano de 1989 como o “início de uma nova era que pegou todos de surpresa”^{XV}. Tão grande é a importância dos eventos pós-guerra que dividiram a Europa e seus historiadores acerca da interpretação dos acontecimentos, que é possível “para além das especificidades nacionais e terminológicas [...] identificar etapas comuns na emergência de uma história do século XX no período pós 1945 dentro da escala

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

ocidental europeia”^{xvi}. O impacto dos eventos pós 1945 é definidora, inclusive, da organização geracional dos pesquisadores dessa temporalidade. A partir das questões postas, em nosso estudo serão consideradas como “questões do tempo presente” aquelas que tratem direta ou indiretamente de períodos/acontecimentos pós 45, mesmo na relação com as distintas temporalidades.

A segunda controvérsia metodológica com que nos debruçamos dizia respeito a possibilidade de separar questões específicas de uma disciplina em um exame que parte da divisão por áreas de conhecimento, como é o caso da História inserida no conjunto das Ciências Humanas e suas Tecnologias. É fato conhecido de que o ENEM, em conformidade com os PCNEM, adota nas questões o padrão interdisciplinar e a divisão por áreas de conhecimento. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, a justificativa de tal organização é

assegurar uma educação de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes socioculturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica^{xvii}.

Assim, é possível extrair questões que possam ser especificamente relacionadas a disciplina História? É possível separá-las do conjunto das “humanidades” do ENEM? A resposta pode ser encontrada nos próprios parâmetros. Como é salientado no texto dos PCNEM+:

As linguagens, as ciências e as humanidades continuam sendo disciplinares, mas é preciso desenvolver seus conhecimentos de forma a constituírem, a um só tempo, cultura geral e instrumento para a vida, ou seja, desenvolver, em conjunto, conhecimentos e competências. [...] Para quem possa temer que se estejam violando os limites disciplinares, quando estes se compõem de conhecimentos e competências, vale lembrar que as próprias formas de organização do conhecimento – as disciplinas – têm passado por contínuos rearranjos. Muitas disciplinas acadêmicas e muitos campos da cultura são resultados de processos de sistematização recentes de conhecimentos práticos ou teóricos, reunindo elementos que, em outra épocas, estavam dispersos em distintas especialidades^{xviii}.

Em vista do exposto, defendemos que é possível fazer separações disciplinares dentro do conjunto da área das Humanidades de questões que tratem especificamente do conhecimento histórico, mesmo que em diferentes matizes. Portanto, do ponto de vista operacional, a seleção e análise das questões foi feita através da leitura prévia das questões do exame entre os anos de 1998 à 2012, procurando extrair os itens considerados como sendo específicos da história.

Assim, buscamos alguns elementos nas Matrizes de Referência do ENEM^{xix} publicadas em 2009 e 2011^{xx}, extraindo alguns indícios para a seleção das questões e das competências e habilidades próprias para a disciplina. A leitura detalhada de todas

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

as áreas de competências e habilidades da matriz nos permitiu escolher alguns critérios/indícios.

Para os conteúdos conceituais, foram selecionadas as questões que trabalhem conceitos meta-históricos^{XXI} como “memória”, “identidade”, “mudanças”, “permanências”, “rupturas”, “fonte”, “interpretação”, entre outros. Além disso, escolhemos itens que abordem também *conceitos substantivos*^{XXII} como *Sociedade, Imperialismo, Globalização, Revolução Industrial*, etc. Após isso, fizemos apenas o recorte para o ajustamento aos quadros da História do Tempo Presente.

Já para a seleção das competências e habilidades, nos guiamos pelas sentenças presentes na descrição de cada uma das seis áreas presentes nas Ciências Humanas e suas Tecnologias. As sentenças trazem locuções que indicam direcionamento histórico, como “interpretar historicamente”, “identificar registros”, “compreender contextos históricos”, entre outros. Dos seis grupos de competências, excluímos a área quatro por inteiro. Fizemos a seleção de 20 habilidades que contém algumas das especificidades da disciplina História no conjunto das 30 que compõem a área.

Selecionamos também competências, habilidades e conceitos debatidos dentro da área do Ensino de História e pelas políticas públicas para o ensino, como *Cidadania, Ética, Protagonismo, Direitos Humanos, Democracia, Inclusão e Exclusão Social, Políticas afirmativas, Gênero, Diversidade, Relações étnico raciais, preconceito, Racismo*, entre outros.

Competências	Habilidades
Área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as Identidades.	H1 – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura. H2 – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas. H3 – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos. H4 – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
Área 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.	H7 – Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações. H9 – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial. H10 – Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.
Área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.	H11 – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço. H12 – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades. H13 – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder. H14 – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas. H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.
Área 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.	H21 – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social. H22 – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas. H23 – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades. H24 – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades. H25 – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social;
Área 6 – Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos	H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem. H27 – Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

<i>históricos e geográficos.</i>	<i>H28 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos sócio-ambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.</i> <i>H29 - Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.</i>
----------------------------------	---

Quadro 1: Competências e habilidades selecionadas na matriz de conhecimentos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Assumimos aqui, portanto, o pressuposto de que, apesar de organização por áreas, o exame ainda está contido dentro de uma lógica disciplinar, o que nos permite criar instrumentos metodológicos específicos para a análise da disciplina História dentro do conjunto das humanidades.

As questões de História no ENEM

Alguns pressupostos de nossa análise seguiram os passos retirados dos poucos trabalhos que investigam o espaço ocupado pelo tempo presente nas diferentes formas de expressão do currículo (na forma de livros didáticos de história e propostas curriculares para a educação básica), como é o caso dos escritos de Itamar Freitas e Jane Semeão (2012) em que são feitas algumas incursões sobre essa controversa temporalidade.

Os trabalhos apontam que existe a preocupação em incorporar a experiência do presente, mas sem definições, funções e balizas cronológicas específicas que a diferenciem de outras temporalidades como o “contemporâneo” ou mesmo de recortes genéricos como “Brasil atual”. O que se tem é o registro dos acontecimentos contemporâneos ao historiador. A prática de utilizar o presente como local de onde se efetiva a compreensão do passado e historicização da realidade do aluno são tentativas de cumprir uma exigência historiográfica e pedagógica. A abordagem do passado a partir do presente, não significa a realização de uma história do presente^{XXIII}.

Antes de adentrarmos na análise pormenorizada dos dados estatísticos extraídos das questões selecionadas, precisamos fazer um breve quadro de apresentação dos exames em termos de quantidades através dos seus 15 anos de história. Foram computadas um total de 1413 questões. Durante 11 anos manteve-se inalterada a quantidade de questões por prova, sendo que de 1998 a 2008 cada edição possui 63 itens e a partir de 2009, ano da instituição do *Novo Enem*, passa a contar com 180 por prova, distribuindo aproximadamente 45 itens por área de conhecimentos.

Em relação às questões de História, foram selecionados 173 itens distribuídos ao longo da existência do exame, o que representa 12% do conjunto total de questões. Entre os anos de 1998 à 2008, a oscilação vai de 3 a 11 itens por prova, sendo o menor valor registrado em 2005 e o maior em 2008, o que gera uma média de aproximadamente 7 itens por prova. Podemos perceber que nos primeiros 11 anos, há regularidade no espaço que a disciplina História ocupa dentro do exame.

A partir de 2009, quando o número de questões praticamente triplica, indo de 63 para 180 por prova, a quantidade de questões de história também se altera, aparentemente, acompanhando a mudança numérica. Percebe-se pela tabela que a

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

frequência da disciplina sofre uma considerável alteração ascendente (com exceção de uma queda registrada no ano de 2005), ou seja, de uma média de 7 itens por ano, passar a contar entre 19 a 25 itens.

Assim, podemos dizer que em cada edição não há sobressaltos em relação a quantidade de itens de história por ano, acompanhando proporcionalmente a mudança numérica advinda da reconfiguração do exame a partir de 2009.

Número de Questões																	
Ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total	
ENEM	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	180	180	180	180	1413	
História		7	9	7	8	6	7	7	3	9	8	11	23	24	25	19	173
	%	4,0	5,2	4,0	4,6	3,4	4,0	4,0	1,7	5,2	4,6	6,4	13,3	13,9	14,5	11	100
	%*	11	14	11	13	10	11	11	6	14	13	17	13	13	14	11	12
Tempo Presente		5	2	3	2	3	2	1	3	2	1	3	3	4	13	3	50
	%	10	4	6	4	6	4	2	6	4	2	6	6	8	26	6	100
	%**	3	1	2	1	2	1	1	2	1	1	2	2	2	7	2	28
Brasil no Tempo Presente		1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	2	1	3	9	1	23
	%	4	4	4	4	4	0	0	4	4	0	8	4	12	39	4	100

Tabela 1: Quantidade de questões

* Base de cálculo: total de questões por exame

** Base de cálculo: total de questões de história

Já em relação às questões que tratam do Tempo Presente^{XXIV}, essas ocupam um espaço de 28% tomando como referência de cálculo a soma das questões de história, o que pode ser considerado bastante expressivo tendo em conta a série de recortes, temas e temporalidades existentes no exame. Extraíndo-se uma simples média aritmética, podemos perceber que o tempo presente aparece em média de três itens por prova.

A tabela também nos mostra uma presença expressiva do Tempo Presente em alguns anos. Em algumas edições, as questões de História são todas relacionadas a temporalidade estudada, e quando não, cobrem metade do total de questões da disciplina. Vide os anos de 1998, 2002, 2005 e 2011.

Percorrendo-se os anos, podemos perceber que, seja tomando como referência o somatório das questões de história ou das questões sobre o presente, há pouca oscilação nas porcentagens, mesmo quando as questões do exame triplicam por prova a partir de 2009. Os picos incomuns registrados se dão nos anos de 1998 e 2011, com os maiores valores absolutos.

Em relação ao Brasil no tempo presente, mapeando ano a ano, temos que, de toda a experiência do tempo presente resumida nas 50 incidências já comentadas acima, o Brasil comparece com 47% do total, mostrando que, pelo menos dentro do marco temporal adotado por nossa pesquisa, não há supressão da experiência nacional em detrimento dos conteúdos da História Geral.

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

Porém, isso pode ser contrabalanceado se observarmos a notória ausência da temática em alguns anos do exame e a frágil presença deste durante as edições, sendo o ano de 2011, mais uma vez, *sui generis* em relação as quantidades registradas. Por contraste visual na própria tabela é possível perceber a regularidade de incidências, sendo 2011 o ano que mais aborda a experiência brasileira no tempo presente, tendo 39% do total. Obviamente, uma importante possibilidade é a extensão dessas análises a todo o quantitativo de questões selecionadas.

Até agora tratamos apenas das quantidades totais, da História, do Tempo Presente e da experiência brasileira, relacionando-as umas as outras e percebemos que, apesar da baixa presença da disciplina História no exame, internamente que as temáticas relacionadas as temporalidades pós 45, seja Brasil ou mundo, possuem expressiva presença dentro dos quinze anos de realização da avaliação.

Partindo para os conteúdos, na forma de conhecimentos, competências e habilidades, buscamos saber quais são os mais trabalhados. Em relação aos conhecimentos, o quadro 1 mostra que 52% do total das questões estão circunscritas dentro de quatro temáticas, que são *Cidadania* (18%), *Movimentos sociais* (12%), *Globalização* (12%) e *Guerra Fria* (10%). A outra metade se dispersa em conceitos que vão desde as ditaduras até questões recentes sobre a História do Brasil e o mundo, como é o caso do “apagão brasileiro” e “primavera Árabe”. Porém, tal dispersão será recuperada na análise das competências e habilidades.

Conceitos	Abs.	%
Cidadania	10	18
Movimentos sociais	6	12
Globalização	6	12
Guerra/Pós guerra Fria	5	10
Ditaduras	4	8
Guerrilha/Terrorismo	4	8
Imigração	1	2
Meio ambiente	2	4
Segunda Guerra	2	4
Guerra	1	2
Guerras Árabe-israelenses	1	2
Apagão brasileiro	1	2
Catolicismo brasileiro	1	2
Era Vargas	1	2
Primavera Árabe	1	2
Reforma agrária	1	2
Reforma política	1	2
República brasileira	1	2

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

Revolução tecnológica	1	2
Total	50	100

Quadro 2: Conteúdos conceituais nas questões de História do Tempo Presente no ENEM

E quais são as habilidades requeridas nas questões sobre o tempo presente? O quadro mostra que, apesar do conceito de cidadania ser dominante dentre o montante de conteúdos conceituais substantivos, é a competência de área três, referente a compreensão da ação dos grupos, conflitos e movimentos sociais na construção do papel histórico das instituições políticas e socioeconômicas, a que predomina, totalizando 40% das incidências.

No conjunto das cinco habilidades exigidas dentro do grupo, que vão da H11 à H15, é a componente treze (*Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder*), que trata da análise das mudanças ou rupturas empreendidas pela atuação dos movimentos sociais, a que mais aparece dentro do conjunto de geral.

Assim, podemos dizer que no exame, pelo menos em relação à experiência histórica pós-45, é ressaltada a importância da coletividade, da ação dos movimentos da sociedade civil organizada na contestação dos regimes autoritários, no combate a exclusão e as desigualdades e na reforma das instituições sociais dentro da experiência global ou brasileira.

Especificamente falando, estão presentes a atuação do movimento estudantil, negro, caras pintadas, agrário, grupos guerrilheiros e terroristas, as manifestações de maio de 68. Na experiência brasileira, são referenciados os processos de luta e mudança no combate à ditadura militar e os conflitos políticos em períodos específicos da nossa experiência republicana.

Competência	Habilidades	Abs.	%	
C3	H11	1	2	40
	H12	3	6	
	H13	8	16	
	H14	4	8	
	H15	4	8	
C2	H7	7	14	34
	H9	9	18	
	H10	1	2	
C5	H21	1	2	18
	H22	2	4	
	H23	1	2	
	H24	2	4	
	H25	3	6	

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

C6	H27	1	3	2	6
	H28	1		2	
	H29	1		2	
C1	H1	1	1	2	2
Total			50	100	

Quadro 3: Competências e Habilidades no Tempo Presente.

Outro conjunto de habilidades bastante frequentes nas questões são as que pertencem ao grupo de competências da área dois, que abordam a compreensão da transformação dos diferentes espaços geográficos como “como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder”, que totalizam 34% das incidências.

Aqui duas habilidades rivalizam como mais requeridas, que são as componentes H7 e H9, (*Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações e comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial*). A prioridade está na construção de habilidades que envolvam a relação entre contextos históricos que influenciem na alteração do espaço geográfico.

A primazia neste grupo está na análise das questões relacionadas a Globalização, que contém a discussão sobre o as mudanças do *capitalismo* e seu *regime de acumulação*, a *sociedade global* e o *pós União Soviética*. Além disso, temos as temáticas da *Guerra Fria* (incluindo também os acontecimentos após a queda do muro de Berlim), que, por sua vez, carrega os particulares históricos como *reunificação alemã*, a queda do *muro de Berlim*, a discussão das *fronteiras mundiais pós 1989* e a *nova ordem mundial*.

Já a presença da competência de área 5 (*Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade*) e suas respectivas habilidades, é bem mais baixa, totalizando 18% das incidências e contrariando o que aparentemente estava exposto na análise dos conteúdos conceituais, o que pode ser explicado pela grande dispersão de conceitos que não puderam ser enquadrados em categorias mais abrangentes.

Existe bastante dispersão nessa área também entre as habilidades requeridas, sendo difícil apontar uma tendência dentro desse quadro, estando em pauta a discussão dos seguintes conceitos/temas: *questão indígena*, *História e cultura afro-brasileira*, *meios de comunicação*, *Direitos Humanos*, *voto*, *democracia na América latina*, *homofobia*, *justiça brasileira*, *cidadania dos povos negros e exclusão social*, com uma incidência para cada um desses.

Ainda sim, é possível afirmar que a temática da cidadania, dentro do recorte proposto a discussão dos temas do presente, possui um papel acentuado se pensarmos o seu espaço em meio a um universo disperso de conceitos e uma variada gama de habilidades propostas pela matriz do exame.

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

Porém, isso não significa que o mesmo tipo de tendência esteja garantida na análise do conjunto total de questões de História, que não foram foco deste trabalho. Entretanto, no levantamento dos conteúdos conceituais, pudemos observar que nove das dez incidências sobre temática da cidadania (excluindo a *democracia na América latina*), estão contidas dentro da experiência brasileira.

A baixa incidência também está presente na competência de área 6, que busca a compreensão da relação sociedade e natureza nos diferentes contextos histórico e geográficos, ocupando apenas 6% do total. De forma minoritária, aparece a competência da área um, com apenas uma incidência, mostrando que a discussão sobre os elementos culturais que constituem as identidades, como o trabalho com os sentidos da memória e do patrimônio artístico e cultural são intimamente contemplados.

Conclusões

O que apontam os números? É possível concluir preliminarmente que, a História mantém um espaço regular dentro do exame no decorrer dos seus 15 anos de existência, com poucas alterações mesmo com o incremento numérico de questões a partir de 2009. O tempo presente ocupa um espaço significativo de quase um terço do total das questões de história selecionadas, e metade desse quantitativo trata especificamente da experiência histórica recente do Brasil.

Em relação aos conteúdos conceituais, as questões cidadãs, lideram as incidências dentro de um conjunto bastante disperso de conceitos, que abrangem diferentes experiências. Podemos perceber também que a luta dos movimentos sociais e políticos pós Segunda Guerra, as transformações histórico-geográficas advindas da Globalização e as transformações do Ocidente associadas à Guerra Fria (incluindo os acontecimentos posteriores a queda do muro de Berlim) são os demarcadores mais frequentes da experiência do Presente.

A dispersão conceitual é recuperada pela organicidade em relação às competências e habilidades centradas na área três, onde é privilegiada a compreensão sobre como os diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais produzem historicamente as instituições sociais, políticas e econômicas, mais especificamente focada na análise das mudanças ou rupturas empreendidas pelos movimentos sociais.

Ainda que pouco conclusivo, pois o nosso recorte delimitou-se especificamente à História do Tempo Presente, o perfil que emerge das questões é de que os conteúdos da História presente no exame priorizam no tempo e no espaço a ação coletiva dos sujeitos históricos nas transformações da sociedade e a importância de conhecer os fundamentos da prática cidadã em diferentes contextos. Obviamente, o uso da extensão total dos dados pode fornecer um quadro diverso para as outras temporalidades e outros grupos de competências e habilidades podem aparecer como privilegiados.

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

Notas

^I Doutorando em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Bolsista Capes/CNPQ.

^{II} Professora e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN).

^{III} MINHOTO, 2008, p. 68; 2009, p. 33.

^{IV} Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

^V BRASIL, 1996, p.29.

^{VI} CASTRO, 2009, p.9.

^{VII} BRASIL, 1998, p.69-70.

^{VIII} SACRISTÁN, 1998, p. 118.

^{IX} CERRI, 2004, p.223-225.

^X OLIVEIRA, 2006, p. 96-97.

^{XI} *ibid*, p.125.

^{XII} BERGAMIN, 2013, p.22-23.

^{XIII} RÉMOND, 2006, p.207.

^{XIV} *ibid*, p. 208.

^{XV} PASSERINI, 2006, p.212.

^{XVI} LAGROU, 2009, p.3.

^{XVII} BRASIL, 1998, p.19.

^{XVIII} PCNEM+, 2002, p.14-15.

^{XIX} INEP, 2009, p.12-14; 2011, p.8-10.

^{XX} Na matriz de 2009, acontece a separação das competências e habilidades específicas para as ciências humanas e suas tecnologias, o que não havia na primeira matriz lançada em 1998 que trazia uma lista de 21 habilidades sem separações de área. Em relação a matriz lançada em 2011, não há nenhuma alteração na listagem de habilidades e conhecimentos requeridos pelo do exame.

^{XXI} Os conceitos meta-históricos são responsáveis pela compreensão do trabalho do historiador e da ciência da História. Esses conceitos geralmente aparecem nas unidades iniciais dos livros e compõem uma espécie de —vocabulário especializado (LEE, 2006, p.136) que ajudaria na formação de uma —consciência histórica avançada (BARCA, 2006, p.108). São exemplo os conceitos de *História, tempo* (seus demarcadores – século, era, idade...), *fonte, sujeito histórico, historicidade, interpretação, passado e mudança*, entre outros (BARCA, 2006; COOPER, 2000 e 2006; LEE, 2002).

^{XXII} Os conceitos substantivos são os que nomeiam seres, objetos, fenômenos e instituições no tempo e no espaço. Eles podem representar generalizações históricas atemporais (sociedade, progresso, desenvolvimento, povo, imperialismo); tempos, espaços e sociedades específicos (Brasil, Oriente, África, Grécia) ou singularidades históricas também conhecidas como particulares históricos (Cf. LEE, 2002, p.16) que abrangem instituições, processos e acontecimentos na curta, conjuntural ou longa duração (Revolução Industrial, sistema colonial, Império Bizantino, feudalismo, Independência Americana).

^{XXIII} FREITAS e SEMEÃO, 2012; 2013.

^{XXIV} Para saber quais os conhecimentos substantivos mais abordados dentro dos limites do Tempo Presente, operamos uma classificação baseada na leitura e estabelecimento de um conceito chave para cada item. Após a leitura de todos os 174 itens de História, fizemos outra classificação visando separar as questões que estariam contidas dentro das balizas cronológicas estabelecidas pela pesquisa. Como já dito, são aquelas que tratem direta ou indiretamente de períodos/acontecimentos pós 45, mesmo nas relações com as distintas temporalidades. A partir dessa classificação, fomos promovendo recategorizações de forma a evitar a dispersão dos dados em conceitos históricos muitos particulares. Por outro lado, evitamos excessivas recategorizações para não perdermos a especificidade dos conceitos usuais nos estudos do tempo presente, como “Guerra fria” ou “Globalização”. Em relação a experiência brasileira no tempo presente, optamos por não fazermos excessivas categorizações para que a especificidade dos conceitos não fosse perdida.

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

Fontes

Provas do Exame Nacional do Ensino Médio entre os anos de 1998 à 2012.

Referências

BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença na história. In: AMADO, Janaina; CHAUVEAU, Agnès; TÉTART, Philippe. **Questões para a história do presente**. São Paulo: EDUSC, 1999.

BERGAMIN, Fabíola Matte Bergamin. **Currículo e Exame Nacional do Ensino Médio: rupturas e permanências na conformação dos saberes históricos escolares**. Dissertação de mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2013, 193 f.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: SEMTEC, 1999.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: SEMTEC, 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96**.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Parecer CNE nº 15/98- CEB. Aprovado em 1º de junho de 1998.

_____. **Matriz de Referência para o ENEM**. Brasília: MEC/INEP, 2009.

_____. **Matriz de Referência para o ENEM**. Brasília: MEC/INEP, 2011.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009.

CERRI, Luis Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, nº 48, 2004, p.213-231.

FREITAS, Itamar, SEMEÃO, Jane. Tempo presente e historiografia didática: possibilidades de pesquisa com livros de história destinados ao ensino médio (2002/2012). **SEMINÁRIO VISÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: “AS**

A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (1998-2012):
UM MAPA DE CONCEITOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

KLEBER LUIZ GAVIÃO MACHADO DE SOUZA
MARIA INÊS SUCUPIRA STAMATTO

ESTAÇÕES DA HISTÓRIA – DO INVERNO RUSSO À PRIMAVERA ÁRABE”, 2. São Cristóvão. *Anais...* São Cristóvão: Grupo de Estudos do Tempo Presente/Universidade Federal de Sergipe, 2012. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.itamarfo.blogspot.com.br/2012/06/tempo-presente-e-livro-didatico.html>>. Acesso em: 14/03/2014.

_____. Tempo presente nos currículos escolares de história do Brasil para os anos finais do ensino fundamental (2007/2012). **Boletim Tempo Presente (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 6, set. 2012. Disponível em: <http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5803:tempo-presente-nos-curriculos-escolares-de-historia-no-brasil-para-os-anos-finais-do-ensino-fundamental-2007-2012&catid=87:edicao-do-mes-de-setembro&Itemid=221>. Acesso em 13/03/2014.

SACRISTÁN, J Giméno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LAGROU, Pieter. **A História do Tempo Presente na Europa depois de 1945: como se constituiu e se desenvolveu um novo campo disciplinar**. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 4, Nº15, Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <http://tempopresente.org/index.php?option=com_content&task=view&id=4882&Itemid=147>. Acesso: **20 de nov. 2013**.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Modelação Curricular do Ensino Médio: análise de prescrições legais e do papel da avaliação dos sistemas de ensino. **Jornal de políticas educacionais**. n 5, Janeiro–junho de 2009, pp.. 27–36.

OLIVEIRA, Zeli Alvim de. **Saberes e práticas avaliativas no ensino de História: o impacto dos processos seletivos (PAIES e vestibular / UFU) e do ENEM na avaliação da aprendizagem no ensino médio**, 2006, 137 f.

REMOND, René. Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, pp. 203-209.